

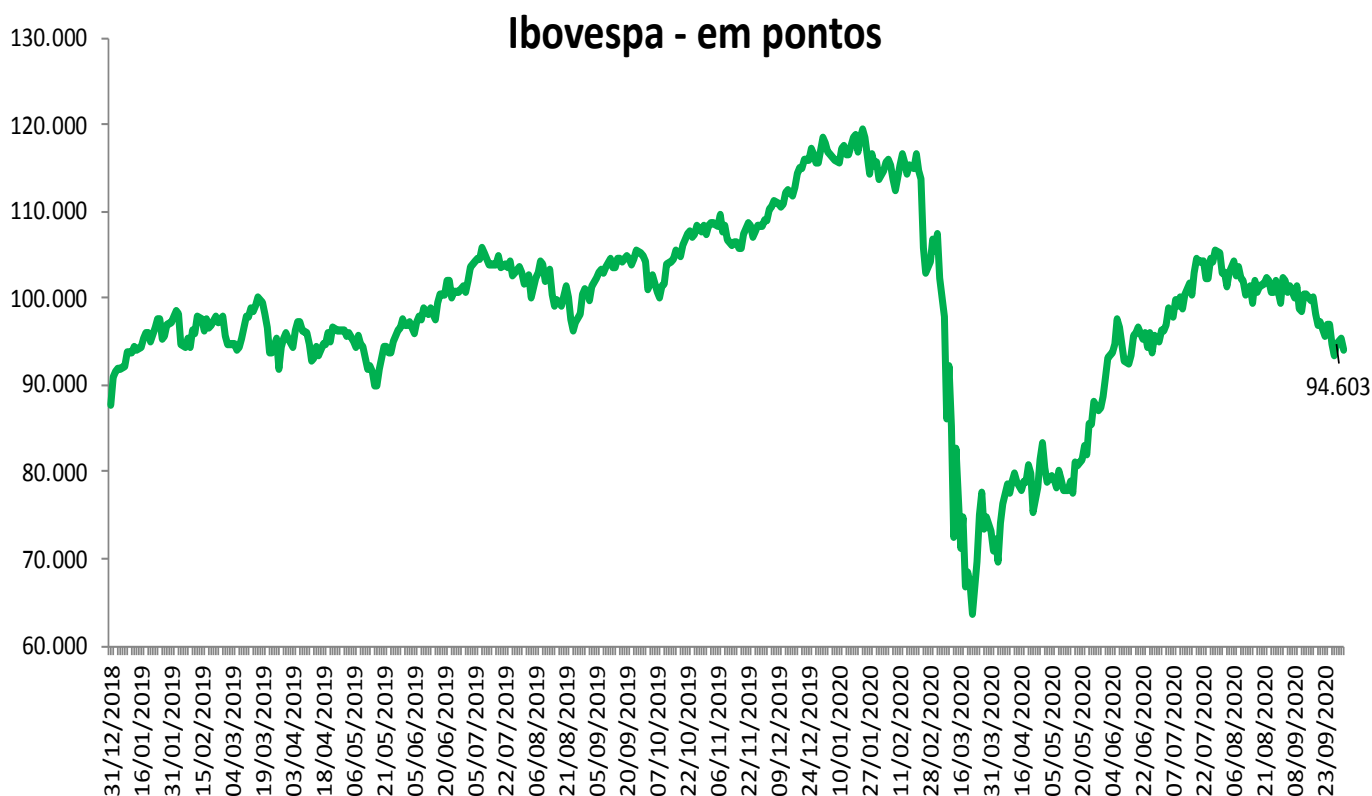
# CARTA DO GESTOR

## Incerteza fiscal e realização de lucros em setembro/20

Após a forte recuperação no segundo trimestre (2T20) do mercado de ações e dos indicadores de atividade mostrar retomada da economia internacional e nacional no curto prazo, o Ibovespa apresentou um movimento de realização de lucros no terceiro trimestre (3T20), em especial nos meses de agosto (-2,44%) e de setembro (-4,80%), após forte em julho (+8,27%). E essa queda nos últimos dois meses do 3T20, teve

como principais justificativas o medo de uma segunda onda de Covid-19, o que levaria a um menor crescimento da economia mundial, e o receio de mais dificuldades pelo lado fiscal no Brasil, com forte discussão sobre o novo programa social "Renda Cidadã" e o flexibilização do Teto de Gastos implementado no governo Temer. E nesse cenário, o Ibovespa apresenta queda 18,20% no ano até o fim de setembro.

Gráfico 1



Fonte: IPEADATA

E nessa mesma linha, observam-se na tabela 1, as diferenças de desempenho no 3T20 entre os índices da B3, mas mostrando queda na maior parte dos indicadores no período. Do lado negativo, destaque para o recuo do índice do setor imobiliário (IMOB), que foi de -9,18%, e para o índice do setor financeiro (IFNC) que teve variação de -5,86%. E do lado positivo, destaque para o índice de produtos básicos (IMAT) que teve alta de 21,92% e para o do setor industrial (INDX) que subiu 9,02%. No ano, destaque setorialmente para a elevação de 12,06% do INDX e para a redução de 36,23%, conforme pode ser visto na tabela 1.

Tabela 1 - Ibovespa comparado aos outros índices da B3

Índices	variação %									
	2018	2019	1T2020	2T2020	jul/20	ago/20	set/20	3T2020	2020	12 meses
<b>Índices Amplos</b>										
IBOVESPA	15,03	31,58	-36,86	30,18	8,27	-3,44	-4,80	-0,48	-18,20	-9,68
IBRX100	15,42	33,40	-36,64	30,40	8,41	-3,38	-4,58	-0,04	-17,42	-8,59
MLCX - Índice Mid-Large Cap	16,49	32,09	-36,21	29,75	8,05	-3,78	-4,64	-0,86	-17,95	-9,79
SMALL - Índice Small Caps	8,13	58,19	-40,17	32,48	9,50	-1,23	-5,44	2,27	-18,93	-1,78
IDIV - Dividendos	15,95	45,14	-31,24	18,70	6,53	-4,83	-4,63	-3,31	-21,08	-9,81
<b>Índices Setoriais</b>										
IEE - Energia Elétrica	24,00	55,55	-24,76	21,70	9,07	-5,96	-4,72	-2,27	-10,52	0,66
INDX - Setor Industrial	0,05	40,34	-34,32	28,63	9,08	1,75	-1,77	9,02	-7,90	0,34
ICON - Consumo	-9,57	55,26	-36,10	39,45	7,62	-1,48	-3,96	1,83	-9,26	-1,04
IMOB - Imobiliário	6,99	70,61	-45,46	28,75	7,21	-7,91	-8,01	-9,18	-36,23	-19,69
IFNC - Financeiro	26,26	30,54	-38,60	22,29	9,31	-7,90	-6,49	-5,86	-29,32	-23,69
IMAT - Básicos	28,59	14,64	-29,45	30,29	10,00	10,25	0,52	21,92	12,06	36,09
UTIL - Utilities	32,24	56,88	-28,15	25,54	8,77	-8,20	-5,26	-5,40	-14,67	-3,59

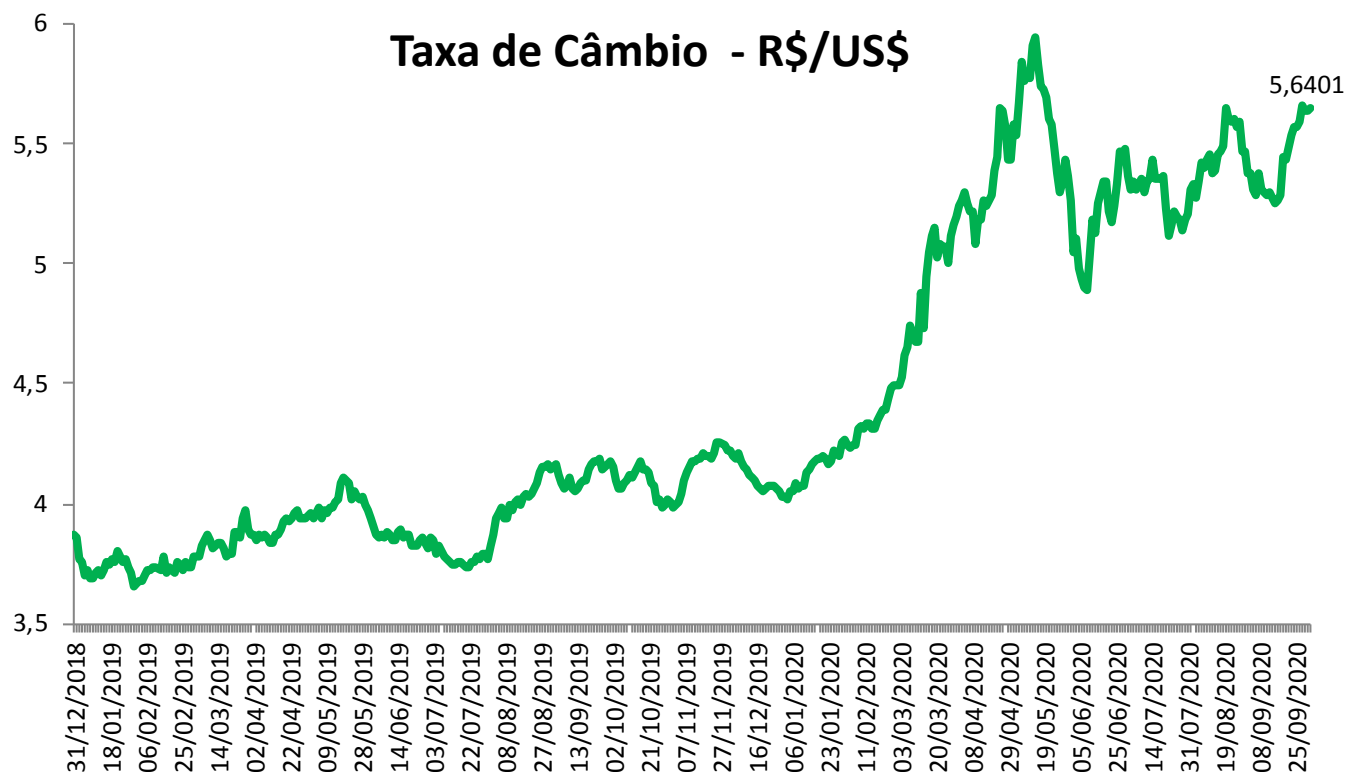
Fonte: B3

Nota: dados coletados até 30.09.2020.

Nesse contexto, a taxa de câmbio apresentou bastante volatilidade, fechando o 3T20 com alta de 3%, com o dólar cotado a R\$ 5,64, ante R\$ 5,47 do 2T20, como pode ser observado no gráfico 2. E a explicação para a forte volatilidade do dólar em relação ao real tem como motivos as dúvidas quanto ao desempenho

fiscal do Brasil e o medo de uma segunda onda Covid-19, que levaria a um crescimento mais lento da economia global novamente. E globalmente, o dólar tem se depreciado em razão da elevação dos preços das commodities e da alta nos preços dos ativos financeiros.

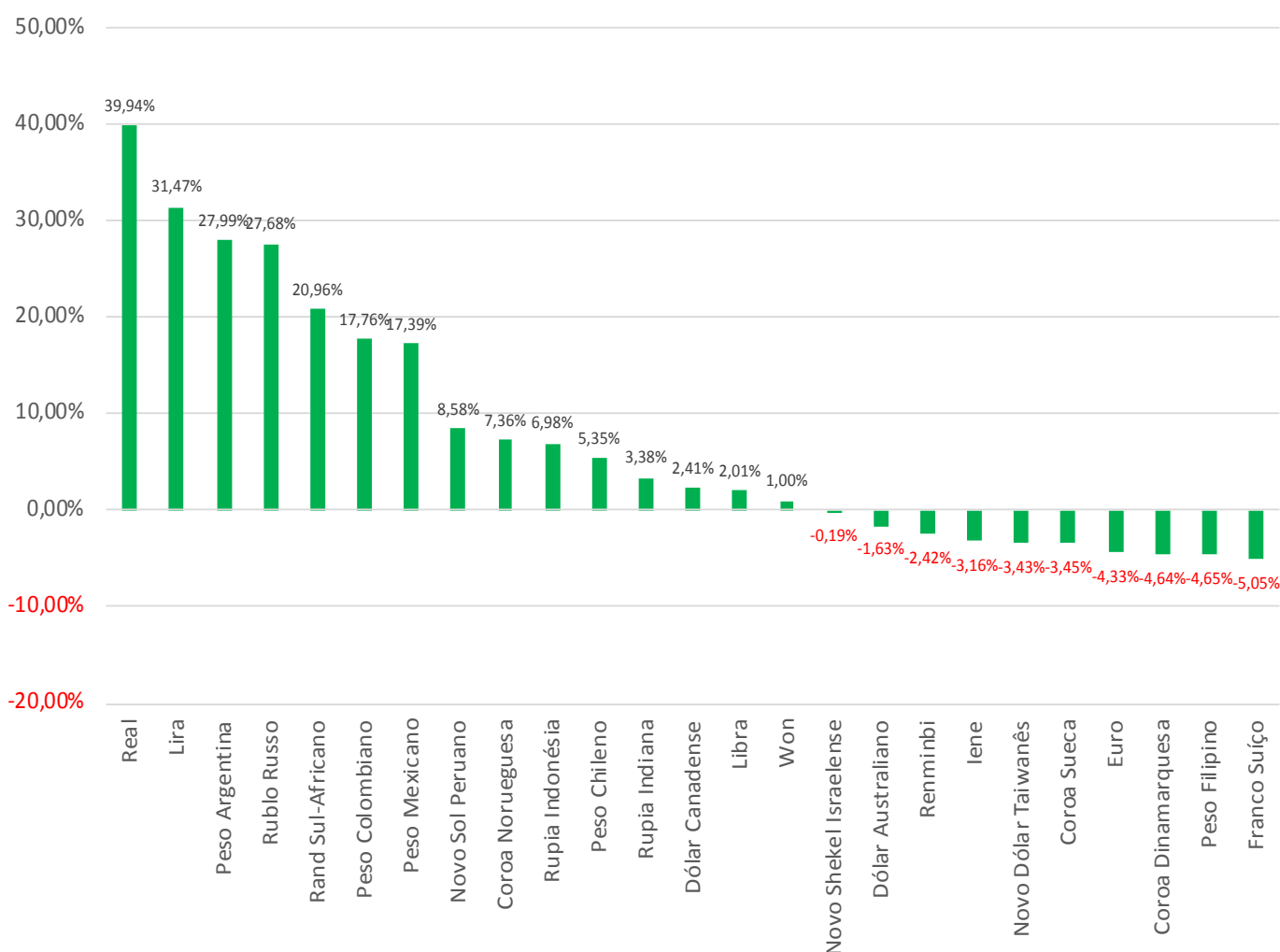
Gráfico 2



Fonte: IPEADATA

E no gráfico 3 é possível observar a forte depreciação do real frente ao dólar em 2020 até setembro, e que entre as moedas selecionadas vistas no gráfico, é a que teve a maior desvalorização no ano, registrando alta de 39,94% no período. Isso é reflexo de menos recursos estrangeiros entrando no país via investimento em carteira e investimento direto, dado o ambiente de maior aversão ao risco em relação ao Brasil e a outros países em que as incertezas são maiores.

Gráfico 3 – Desvalorização percentual (%) de moedas selecionadas em relação ao dólar dos Estados Unidos



E no que se refere aos índices de bolsas internacionais, observa-se que houve realização de lucros em setembro, com a justificativa de receio em relação à segunda onda de Covid-19 e dúvidas em relação às eleições nos Estados Unidos.

Tabela 2– Índices de Bolsas Internacionais

País	Índice	Variação % em setembro	Variação % no ano
Indonésia	Jakarta	-7,0%	-22,7%
Reino Unido	FTSE 100	-1,7%	-22,3%
França	CAC 40	-2,9%	-19,7%
Brasil	Ibovespa	-4,8%	-18,2%
Índia	Sensex	-1,5%	-16,8%
China	Hang Seng	-6,8%	-16,8%
México	IPC	1,7%	-14,0%
Austrália	S&P ASX 200	-4,0%	-13,0%
Alemanha	DAX	-1,4%	-3,7%
Japão	Nikkei 225	-0,2%	-2,0%
Argentina	Merval	-11,9%	-1,0%
EUA	S&P 500	-3,9%	4,1%
Coreia do Sul	Kospi	0,1%	5,9%
EUA	Nasdaq	-5,2%	24,5%

Fonte: Yahoo Finance

Nota: dados coletados até 30.09.2020.

Em suma, a incerteza segue elevada tanto no ambiente internacional quanto no nacional. Por isso, a volatilidade continuará muito significativa nos próximos meses, mesmo diante dos estímulos fiscais e monetários sem precedentes na história. Ou seja, esses incentivos foram eficazes para a recuperação da atividade econômica no curto prazo, mas não existe garantia de continuidade das políticas fiscais e monetárias ultra expansionistas em função das restrições existentes em ambas as políticas, o que gera muitas dúvidas quanto à retomada da economia global após a retirada dos estímulos adotados desde março.

Desse modo, para os próximos meses, fica a expectativa de que seja produzida uma vacina eficaz contra o coronavírus, pois caso isso não aconteça, fica ainda mais difícil de prever o desempenho da economia. A esperança, caso a vacina não chegue, é que a melhora dos hábitos de higiene e os procedimentos de proteção adotados pela população continuem, e que isso, juntamente com a melhoria dos protocolos médicos de combate aos efeitos da Covid-19, sigam controlando a velocidade de

transmissão da Covid-19 e o número de mortes, de modo que as restrições ao funcionamento da economia sejam as menores possíveis.

E, por fim, diante desse ambiente apresentado, cabe a nós como gestão, dar continuidade a escolha criteriosa dos ativos que fazem parte das carteiras, de modo a buscar retorno ao longo do tempo, combinado com papéis que tenham liquidez e com uma diversificação adequada, que possibilite minimizar os riscos diante de um cenário que não admite amadores, pois até a nossa velha e conhecida renda fixa, está bastante variável nesse ano, e não para cima, para baixo em função da marcação a mercado dos títulos, dado que os juros estão em patamar muito baixo e, pelo risco, começa-se a precificar uma taxa de juros mais elevada, o que derruba os preços dos títulos de renda (PU) fazendo com as cotas de fundos ditos conservadores tenham queda de rentabilidade. Ou seja, tempos difíceis para investidores conservadores, que agora precisam rever com urgência o seu portfólio. Para isso, conte conosco.

## Disclaimer

Este material é fornecido ao seu destinatário com a finalidade exclusiva de apresentar informações, não se constituindo numa oferta de venda ou uma solicitação para compra de ações. A Geral Investimentos—Gestão de Recursos não integra o sistema de distribuição de valores. A distribuição dos produtos geridos pela empresa são realizadas pela Geral Investimentos e seus prepostos. Os fundos de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Investir em ações é recomendado a clientes com perfil arrojado. Mudanças no cenário econômico podem acarretar oscilações nos preços das ações afetando seu desempenho. O prazo recomendado para este investimento é de longo prazo. Produto destinado ao varejo.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é obrigatória a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A taxa de administração exposta acima é a taxa mínima, tendo em vista que o fundo admite aplicações em cotas de outros fundos de investimento. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos – FGC. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento.